

ÁGORA, Porto Alegre, Ano 4, Dez.2013.

ISSN 2175-37

PENSANDO A INCLUSÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE ADAPTAÇÕES CURRICULARES

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferente!” (Paulo Freire)

Clenair Pedrosa Flores¹

Palavras-chave: NEE's - Necessidades Educativas Especiais, Educação Inclusiva, Adaptação Curricular.

Atualmente nossa caminhada é em busca de uma escola que acolha as diferenças, abrindo oportunidades para que todos tenham acesso à educação. Neste trajeto construímos um novo olhar: as Adaptações Curriculares.

Quando falamos em Adaptações Curriculares, precisamos ter em mente um dos preceitos fundamentais da educação inclusiva: o de que cada aluno apresenta suas próprias características de aprendizagem, que são traduzidas pelo ritmo de cada aluno, por suas peculiaridades, por conhecimentos prévios, por interesses pessoais e pela motivação em aprender, tendo como princípio básico atender à diversidade humana e também às diversidades culturais que compõem a realidade escolar.

A educação inclusiva pressupõe a realização de currículos mais abertos e flexíveis e que estejam comprometidos com a aprendizagem de todos os alunos, sejam eles pessoas com NEE's ou não.

Nesta nova caminhada, necessitamos rever vários conceitos, entre eles, nos apropriarmos da Adaptação Curricular e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

¹ Pedagoga com formação em Educação Especial para Deficientes Mentais – PUC, 1986. Pós graduação em Estimulação Precoce – Hospital da Criança Santo Antonio, 1987. Psicomotricidade Relacional – FAPA, 1997. Professora da SIR – Sala de Integração e Recursos da EMEF Marcirio Goulart Loureiro.

Entendemos as Adaptações Curriculares como modificações necessárias em diversos elementos do currículo básico, para adequar às diferentes situações grupos e pessoas e oferecer respostas às necessidades educacionais dos alunos. Dessa forma, as Adaptações Curriculares baseiam-se nos seguintes aspectos:

- Atitude favorável da escola, ao atender as diferenças individuais de cada aluno;
- Flexibilidade curricular: adoção de currículos mais abertos e propostas curriculares diversificadas;
- Flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola;
- Revisão e construção de instrumentos de avaliação em consonância com o Plano de Inclusão/Adaptações Curriculares;
- Inclusão de todos os professores, serviços de apoio, equipe diretiva e pedagógica, para favorecer o processo educacional.

Entretanto, as Adaptações Curriculares não dizem respeito à redução dos conteúdos ensinados, mas, sim, à construção de estratégias alternativas que levem à aprendizagem significativa dos conteúdos. Nesse sentido, o professor deve levar em consideração não somente os limites ou dificuldades dos alunos, mas suas características e potencialidades, acreditando que todas as pessoas são capazes de aprender, cada uma em seu ritmo, tempo e modo, construindo sua trajetória escolar.

Dentro dessa perspectiva, o professor tem um papel muito importante quando falamos em inclusão e adaptações curriculares, porém o sucesso desse processo não depende somente dele. É necessária a participação dos envolvidos no fazer pedagógico, incluindo a família deste aluno, formando redes de apoio ao professor e ao seu trabalho em sala de aula, com todos buscando estratégias que promovam soluções, garantindo o apoio necessário para o trabalho que for desenvolvido em aula.

Em uma escola inclusiva, todos são atores: professores, alunos, familiares, equipe diretiva, equipe pedagógica, serviços de apoio e toda a comunidade escolar.

Portanto, não podemos discutir, elaborar e/ou adaptar um currículo dissociado de um projeto pedagógico, que busque acolher a diversidade e as habilidades de seus alunos, levando em conta seu modo e ritmo de aprender. Para isso devemos considerar algumas questões:

- conteúdos programáticos (o que ensinar);
- aluno e suas demandas (a quem ensinar);
- objetivos (por que ensinar);

- metodologia e estratégias (como ensinar);
- sequência temporal dos objetivos (quando ensinar);
- avaliação do processo ensino-aprendizagem (o quê, como e quando avaliar).

A partir desses questionamentos e conclusões, devemos então caminhar em direção à construção do Plano de Inclusão considerando a Adaptação Curricular como um recurso que possa ampliar as possibilidades de planejamento, bem como as práticas educacionais que acolham e respeitem a diversidade humana e o direito de todos a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÁ, Elizabet Dias de. **Adaptações Curriculares: diretrizes nacionais para a educação especial.**

HENRIQUES, Rosângela Maria. **O currículo adaptado na inclusão do deficiente intelectual.**

FILIDORO, Norma Suzana. **Escritos da Criança** – Centro Lydia Coriat, nº 06.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar** – Editora Artmed, 2007.